

Homenagem póstuma a Daisaku Ikeda

Departamento de Psicologia
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais

Em 15 de novembro deste ano de 2023, aos 95 anos de idade, veio a falecer, no Japão, Daisaku Ikeda, grande pacifista, educador, líder budista, ser humano inquieto por construir condições de paz em meio aos grandes desafios sociais e culturais de nosso tempo.

Desde o início da década de 80, Ikeda se dedicou a viajar pelo mundo encontrando personalidades do campo da cultura, da ciência, da religião, da política, movendo-se com a consciência de que os atritos e desentendimentos são inevitáveis nas relações humanas, mas não as guerras. Estas podem e precisam ser evitadas - posicionamento chave para o desenvolvimento do espírito humano, condição insuperável inclusive para o avanço da cultura científica. Estabeleceu diálogos com personalidades de várias tendências políticas e culturais, em todo o globo, sobre os temas mais candentes, muitos dos quais registrados em dezenas de seus livros.

Consciente de que o mundo contemporâneo se volta à diversificação, com acentuada tendência ao caos, Ikeda propôs que a necessária busca pela integração se realize pela superação de posturas que formulam rápidos universalismos, gerados na cultura e na ciência, segundo modelo de “caixa fechada”, que - como nos processos colonialistas - reproduzem sistemas de dominação e preconceitos.

Ikeda denuncia que aqueles universalismos levam adiante sua própria lógica, acabam por embotar as consciências dos agentes empenhados em leis abstratamente universais, esvaziadas da experiência em ato. Assim, a insensibilidade frente aos dramas humanos, a cegueira frente às injustiças e contradições nos processos reais, levam ao enfraquecimento das culturas, sendo dramáticos sintomas dos universalismos despersonalizantes.

Assim, Ikeda se ocupou em construir diálogos com as mais diversas posições culturais em busca do “grande universalismo”, forjado pela experiência dos seres humanos na ciência, cultura e política, tomando posição pessoal diante dos dramas históricos de seu tempo.

Assim, mesmo à custa de muitas incompreensões no mundo da Guerra Fria, Ikeda se envolveu ativamente, por décadas, com ações pelo restabelecimento das

relações sino-japonesas, chamando a atenção para o fato de que o mundo não deveria isolar a China. Para tanto, ajudou a fundar um partido político no Japão, organizou projetos universitários de intercâmbio entre japoneses e chineses. Nos momentos de iminente risco de guerras, travou diálogos com Chu Enlai (Premiê da China, em 1974) e Deng Xiaoping (Vice Primeiro Ministro da China, em 1974 e 1975), com Henry Kissinger (Secretário de Estado dos Estados Unidos, em 1975), Mikhail Gorbachov (Presidente da então União Soviética, por 7 vezes, de 1990 a 2001). Estabeleceu, ainda, diálogos históricos também com Rajiv Gandhi (Primeiro Ministro da Índia, em 1985), Fidel Castro (Presidente de Cuba, em 1996), Margareth Thatcher (Primeira Ministra do Reino Unido, em 1989); Nelson Mandela (Presidente da África do Sul, em 1990 e 1995) dentre muitas outras autoridades públicas.

No Brasil, o diálogo com Austregésilo de Athayde, então presidente da Academia Brasileira de Letras, levou à nomeação de Ikeda como “Membro Correspondente” daquela ilustre Academia, em 12 de fevereiro de 1993, além de gerar o livro intitulado “Direitos Humanos no Século XXI”.

O diálogo com o astrônomo brasileiro Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, em 2005, gerou o livro “Astronomia e Budismo: uma jornada rumo ao distante Universo”. Iniciou amizade com o poeta brasileiro Thiago de Mello, em 1975, e com o pianista e maestro Amaral Vieira, em 1992, mantendo, com ambos, constante relação.

Com particular atenção ao Brasil, vislumbrando seu potencial de colaboração para o estabelecimento de uma cultura de “grande universalismo”, Ikeda fundou uma escola de ensino básico em São Paulo, baseada nos princípios pedagógicos do educador japonês Tsunesaburo Makiguchi, fundou uma orquestra filarmônica jovem, liderada por Amaral Vieira, fundou na década de 90 o CEPEAM – Centro de Pesquisas e Estudos Ambientais da Amazônia (Unidade de Conservação e Sítio Arqueológico recentemente renomeado como Instituto Soka da Amazônia).

Ikeda visitou também diversos países nos quatro continentes, enfrentando os temas mais difíceis de cada momento histórico e, ao mesmo tempo, identificando a particular contribuição à edificação da paz mundial de cada povo, de cada personalidade cultural e política, e mesmo de cada pessoa.

Destacam-se como particularmente importantes, dentre os muitos diálogos de Ikeda, as conversas com o historiador britânico Arnold Toynbee, em 1972-73, sobre a reorganização da ordem mundial no pós Segunda Guerra Mundial e a urgência de se ouvir as demandas dos povos árabes (cf. livro “Escolha a vida”); o diálogo com o italiano

Aurelio Peccei (fundador do Clube de Roma), em 1975, sobre a sociedade no mundo da produção, registrado no livro “Antes que seja tarde demais”; o diálogo com René Huyghe (psicólogo e crítico de arte, da Academia Francesa), em 1974-75, publicado em “A noite clama pela alvorada: um diálogo do Oriente com o Ocidente sobre a crise contemporânea”; o diálogo com o britânico sociólogo da religião Bryan Wilson, registrado em “Valores Humanos num mundo em mutação: um diálogo sobre o papel social da religião; o diálogo com o astrônomo cingalês Chandra Wickramasinghe sobre princípios de astronomia e sua relação com a visão de mundo budista, publicado como “Espaço e vida eterna”; dentre os 39 diálogos com personalidades de todo o globo, publicados e traduzidos em diversas línguas. E por último, mas não menos importante, registramos o diálogo com o argentino Prêmio Nobel da Paz Adolfo Perez Esquivel, em 1995, registrado no livro “A força da esperança: reflexões sobre a paz e os direitos humanos no terceiro milênio” e o manifesto redigido em conjunto por ambos intitulado “Aos jovens do mundo: um apelo à resiliência e à esperança” (lançado em Roma em 2018).

No campo da educação estritamente universitária, Ikeda fundou a Universidade Soka, com sede em Tóquio, no Japão, e também um campus nos Estados Unidos, sempre propondo atenção aos desafios contemporâneos como proposta pedagógica de formação técnica, intelectual e humana integradas.

Particularmente importante tem sido a sintonia com as metas globais para 2030 (ODS), como parâmetros de formação de alunos, além do incentivo a estabelecerem relações de intercâmbio em diversos países do globo. Com o Brasil, a Universidade Soka do Japão tem acordos oficiais de intercâmbio firmados com diversas universidades federais do Nordeste, além da Universidade Federal do Paraná e da nossa Universidade Federal de Minas Gerais.

Aos 19 anos, o jovem Ikeda percebia, com muita dor no coração, que sua busca existencial o levava a caminhos diferentes dos trilhados por seu grande amigo cristão. Aquela ocasião - lembrada muitas vezes por Ikeda em pronunciamentos públicos e poemas - tornou-se símbolo da decisão de percorrer o próprio caminho, na certeza de que a decorrente separação é apenas aparente: sua dor e o amor pela vida os manteriam unidos por toda a vida, ainda que em caminhos diversos. Aquele encontro-despedida se deu na japonesa Praia de Morigasaki. Podemos afirmar, sem receio de errar, que hoje aquela praia se estende pelo mundo todo, que em todo o globo há quem viva seu próprio caminho, com suas respostas aos desafios de seu tempo, em sintonia com o grande

construtor da paz e da cultura humanista. Sua partida final ressalta agora a definitiva unidade na diversidade.

O falecimento de Daisaku Ikeda é uma perda inestimável, particularmente neste momento histórico marcado pelo narcisismo estrutural e intolerâncias crescentes. Mas sua falta também nos provoca a tomadas de posição mais radicais na construção da paz no nosso campo específico da cultura.

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais acolheu a proposta do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de conceder ao Prof. Daisaku Ikeda o título de *Doutor Honoris Causa*, à qual ele chegou a responder que aceitaria, mas veio a falecer sem que a outorga fosse efetivada. Na tristeza por essa incompletude, a certeza da justa homenagem, reafirmada por esta pequena nota.

Belo Horizonte, 28 de novembro de 2023.